

TRIATOMÍNEOS DO MUNICÍPIO DE TÔRRES — RIO GRANDE DO SUL

Raul F. di Primio

Visa o pequeno trabalho ampliar o conhecimento da distribuição geográfica dos triatomíneos no Rio Grande do Sul e fatores correlatos.

A presença do *Panstrongylus megistus* no município de Tôrres, suscita questões relacionadas à nosologia, geografia, topografia e climatologia em confronto com outras zonas de diversificadas infestações e análise da epidemiologia comparada.

Tôrres está situada no extremo norte do litoral do Rio Grande do Sul, no limite de Santa Catarina.

O município é uma longa e larga faixa de terra situada entre o Atlântico e a Serra do Mar, que serve de divisa abrupta com São Francisco de Paula.

A topografia é geralmente plana, exceptuando-se algumas áreas próximas da serra. Tem muitas lagoas e rios de volumes variáveis.

O clima é ameno e relativamente estável e o inverno menos rigoroso do que em outras partes do Estado. A média anual de temperatura é de 10°C.

O vento dominante é o nordeste enquanto o minuano, quando surge, modifica as condições do ambiente com acentuados reflexos na vida dos insetos. As quedas pluviométricas dependem das estações do ano.

Como resultante de tôdas estas condições climáticas, a vegetação participa de algumas características do resto do

Estado e de outras latitudes do Brasil, formando um conjunto de incomparável beleza natural e de exuberância encantadora.

Inquérito Parasitológico

Realizei inquéritos parasitológicos em épocas anteriores completados com o atual.

Foram inquiridos em 23.01.1970 os clínicos residentes em Tôrres, Drs. Eduardo Festugato e Natal Amoretti, Médico-Chefe do Posto de Saúde, que declararam ausência de caso autóctone de doença de Chagas, até então, no município. Participa da mesma opinião o Dr. Rubem Paim Cruz, de Três Cachoeiras, onde reside e clínica há longos anos.

Também entre os farmacêuticos práticos radicados na cidade, os informes foram negativos quanto à presença de triatomíneo, aliás, geralmente ignorado.

O inquérito estendeu-se aos funcionários do DNERu, sem atendimento médico atualmente adritos à profilaxia das helmintoses na cidade, desvinculados, portanto, do relevante problema chagásico e de outros.

No Ginásio local, que recebe de ambos os sexos, da cidade e do interior, realizei uma conferência com projeções elucidativas sobre a doença de chagas e biologia dos tritomíneos. Na oportunidade,

(*) Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Medicina Tropical, em Porto Alegre, de 22 a 25-2-1970

ofereci ao Museu do estabelecimento alguns exemplares de *Tritatoma infestans*.

Nas localidades do interior firam visitadas, de preferência, as casas comerciais e os moradores mais antigos e credenciados para seguras informações.

O assunto da triponossomose, sob qualquer aspecto, é absolutamente ignorado nas diversas atividades, nos centros populacionais e nas zonas rurais do município de Tôrres.

Habitações do interior

As casas são invariavelmente de madeira ou de alvenaria de acôrdo com as condições sócio-econômicas dos respectivos proprietários. Decorrentemente não existe rancho de torrão, de pau-a-pique ou qualquer modalidade de barro, o que constitui fato inédito, digno de registro pelo muito que representa na profilaxia da doença de Chagas e de significativo padrão habitacional da população interiorana.

A telha de barro é a cobertura mais freqüente das casas. Nas construções peridomiciliaárias ou anexos é empregado, em proporções relativas, o mesmo material. À beira-mar, as casas dos pescadores, mais modestas, são de madeira ou de palha.

Fatores sócio-econômicos

A raça negra é representada por uma parcela diminuta. Há uma mescla variada de descendentes alemães e italianos, conforme os distritos, com elementos nacionais irmanados nos mesmos objetivos de trabalho rude e constante da lavoura.

A índole do povo, geralmente descendente e compreensiva, é uma garantia para todo planejamento de educação sanitária como já tem evidenciado.

Decorrente de deficiências fatores sócio-econômicos, observa-se ainda, inadequada alimentação, de importância no problema das helmintoses e no desenvolvimento físico e mental de certos núcleos populacionais.

A instrução, falha nos antigos habitantes, está atualmente mais difundida, com melhores perspectivas às novas e entusiásticas gerações.

Considerações Gerais

Estas são as considerações que precedem o levantamento parasitológico para a determinação da infestação dos triatomíneos e decorrente situação da doença de Chagas que eu as considerei de importância na análise panorâmica dos fatores nosológicos.

É uma orientação que irremissivelmente sigo porque todos os elementos sócio-econômicos e principalmente, psicológicos, devem participar no estudo ou em qualquer planejamento de profilaxia das doenças em massa, de aspectos diferentes como diversas são as polimorfas regiões onde o homem luta pela sobrevivência e se debate contra as endemias.

Infestação e infecção

A infestação do *Panstrongylus megistus* em Tôrres é, até a presente data, relativamente diminuta, participando dos fenômenos que interferem na distribuição geográfica da mesma espécie em outras regiões correspondentes do Estado.

Enquanto o *Panstrongylus megistus* encontra-se desde a orla do Atlântico, com penetração e dispersão determinada, o *Tritatoma infestans* afasta-se do litoral em maior distância do que o *Tritatoma rubrovaria*.

Os primeiros exemplares de *Panstrongylus megistus*, capturados e examinados, foram negativos quanto à infecção pelo *Trypanosoma cruzi*, cuja presença verifiquei, posteriormente, no Pôrto Alaggio.

Ecologia comparada

A Serra do Mar, acidente geográfico, ocasiona duas situações opostas, de habitáculos diferentes em regiões limítrofes.

De um lado do planalto do nordeste com o município lindeiro de São Francisco de Paula, altitude de 1.000 metros, com geadas e nevadas no inverno onde assinala a presença de *Panstrongylus megistus*, paradoxalmente silvestre em habitat de adversas condições mesológicas, com oscilantes fenômenos de hibernação e hematofagismo.

Na outra direção, em Tôrres, região plana, ao nível do mar, de clima ameno, de vegetação diferente, encontra-se o referido triatomíneo com as peculiaridades de parasitismo ou penetração eventual nos domicílios nas proporções ou variações térmicas estacionais.

As antíteses citadas entre os dois municípios, abruptamente separados pela alterosa Serra do Mar, envolvendo a mesma espécie de triatomíneo constituem um conjunto dificilmente igualado no resto do Brasil. Tais desencontros ou diversidades de ambientes servem de subsídio ao estudo da ecologia comparada e deduções para melhor conhecimento biológico dos parasitos em outras latitudes.

Inquérito entomológico

No dia 22.01.1970, realizei inquérito parasitológico nas seguintes localidades: Pôrto Alaggio, Três Forquilhas, Caravaggio e Chimarrão.

Pôrto Alaggio

É uma localidade do extremo sul do município, à margem esquerda do Rio Três Forquilhas, limite com Osório.

Casas visitadas de: Norival S. Melo, Rudi R. Pfeiffer e Olimpio J. Cardoso.

Na residência de Laurindo A. Cardoso, encontrei dois exemplares ressequidos de *Panstrongylus Megistus* e três dias depois recebi mais dois espécimes vivos não infectados pelo *Trypanosoma cruzi*.

Na casa vizinha, pertencente à família de Clemência Matos Teixeira foram capturados, na mesma época, dois exemplares não contaminados.

Da investigação realizada no extremo sul do município, este foi o local de rela-

tiva infestação, ocorrida precisamente no mês de janeiro.

Antes do conhecimento do papel transmissor de grave doença, os triatomíneos eram considerados inócuos ou apenas incômodos sugadores de sangue.

Uma inicial noção de educação sanitária modificou o ambiente com larga e benéfica repercussão na circunvizinhança.

No dia 17.02.1970 novamente inspecionei a casa de Laurindo A. Cardoso recebendo mais dois exemplares de *Panstrongylus megistus*, igualmente negativos.

Repetindo a pesquisa em 14 de junho de 1970, no início da estação invernal, o proprietário informou não ter aparecido mais triatomíneo no interior da casa desde que a temperatura entrou em declínio, antecedendo o inverno.

Três Forquilhas

De Três Forquilhas foram inspecionadas as residências de: Osmar J. Brehn; Avelino Fontana; José A. da Silva; Manoel Serafim; Valdomiro R. Cardoso, Laurindo T. Matos e «Escola Rural Professor Hermenegildo».

Em duas casas apereceram, anteriormente, insetos semelhantes aos que na oportunidade foram mostrados.

Caravaggio

Manoel F. de Souza, antigo morador de Caravaggio, com 75 anos, muito lúcido, refere-se com precisão sobre o transmissor cujos hábitos conhece, não tendo surpreendido nenhum exemplar nos últimos tempos.

Chimarrão

Inqueri José O. Sobrosa, de 70 anos, residente há longo tempo na localidade.

Não conhecia, até então, triatomíneo. Entretanto, o vetor já foi observado na região, em época anterior, segundo informações obtidas por outrém.

Rocha da Estância

É uma localidade situada no extremo norte do município, distante 44 quilômetros da cidade de Torres, onde uma população de recursos moderados luta no maravilhoso cenário da natureza contra a intensa e extensa endemia — a polihelmintose.

Com a presença do Sub-Prefeito, Sr. Armando Sander e, aproximadamente, de 50 pessoas, realizei no dia 24.01.1970, às 15 horas, no salão paroquial, uma palestra sobre a doença de Chagas, destacando a biologia dos triatomíneos, cuja investigação era o principal objetivo da excursão.

O assunto despertou grande interesse e curiosidade. Todos examinaram atentamente os exemplares de tritomíneos apresentados.

Como conseqüência, um dos presentes, Plínio Alves Fogaça, relatou a existência do transmissor em sua casa, onde pouco tempo depois, efetivamente, capturei, com auxílio de desalojador, um exemplar de *Panstrongylus megistus*, não infectado pelo *Trypanosoma cruzi*.

A casa de madeira, de interior modesto, está situada na encosta do morro, onde se inicia densa vegetação. Fot. 4.

Informou o proprietário que, uma semana antes, ao levantar-se, durante a noite, capturou dois exemplares da mesma espécie, na parede do quarto quando, surpreendidos pela luz do lampião, procuravam esconder-se na primeira fresta.

Até então, não pairava entre os circunstantes da afastada localidade nenhuma concepção do poder de transmissão de doença de tais insetos, considerados inócuos ou incômodos.

Vila Brocca

Das 24 pessoas inqueridas e mediante observação atenta dos exemplares de triatomíneos passados de mão em mão, uma declarou ter encontrado semelhante inseto em sua residência.

Na excursão da Rocha da Estância e Vila Brocca, que durou toda a tarde de 24.01.1970, fui acompanhado pelo Sub-Prefeito, Sr. Armando Sander e Sr. Antônio da Silva, funcionário aposentado do DNERu, atualmente servindo na Prefei-

tura. A condução foi gentilmente cedida pelo prestimoso Prefeito, Sr. Manoel João Machado.

Rio do Mengue

No dia 14.02.1970, às 15 horas, visitei a localidade de Rio do Mengue. Inspeccionei as casas de: José Francisco Carlos; «Armazém Rio Mengue» de Dário M. Crescêncio; Luiz Gonçalves e José Carlos Filho. Resultou a informação do aparecimento, em época anterior, de um suposto triatomíneo, debaixo do travesseiro, onde deixou vestígios de sangue, na casa de um dos informantes.

Rio do Meio

Recebi, posteriormente do Rio do Meio, um exemplar de *Panstrongylus megistus*, conservado em álcool, como resultado do grande interesse que a investigação suscitou em zonas afastadas, evidenciando maior distribuição geográfica da espécie.

Reflexões profiláticas

Fato digno de nota é o uso espontâneo e generalizado de inseticidas à base de BHC no combate aos parasitos domiciliários, premanentes ou eventuais. São normas decorrentes da propaganda e difusão dos produtos comerciais que redundam em benefício da profilaxia geral. Alguns agem como elementos destruidores, outros são desalojadores servindo de motivação às melhores condições higiênicas das habitações.

São facilmente encontrados nas casas comerciais nos mais afastados rincões da zona rural.

Considerações finais

A presente contribuição registra a presença do *Panstrongylus megistus* em pontos diferentes do município de Torres: no extremo norte, na Rocha da Estância; no limite sul, à margem do Rio Três Forquilhas, no Pôrto do Alaggio; nas zonas intermediárias do Rio do Meio e do

A presença do *Panstrongylus megistus* no Pôrto Alaggio e os informes obtidos nas zonas investigadas revelam uma dispersão moderadas, com as características já assinaladas de uma espécie não adaptada ao domicílio humano.

Todo circuito foi realizado com condução própria, sendo acompanhado, espontâneamente, pelo funcionário do DNERu, Eric Hilberh G. Jones.

Rio do Mengue. Há informes da sua presença nas localidades de: Chimarrão, Itapeva e Lagoao do Jacaré em épocas anteriores.

Os exemplares capturados dos triatomíneos examinados foram negativos quanto à infecção pelo *Trypanosoma cruzi*.

Não constatee na grande área investigada a presença do *Triatoma infestans*, a espécie domiciliária e mais difundida no Rio Grande do Sul.

Para seguras conclusões torna-se necessária mais prolongada observação em outros redutos interioranos, em épocas oportunas para pesquisa de outras espécies de triatomíneos.

Em tôdas as oportunidades possíveis, realizei palestras rápidas ou divulguei conhecimentos em tôrno do assunto nas reuniões eventuais tão comuns na zona rural, nas habituais folgas.

TRIATOMÍNEOS DO MUNICÍPIO DE TÔRRES

Raul F. di Primio

O autor, pelo inquérito epidemiológico realizado, constatou a continuidade da infestação do *Panstrongylus megistus* no município de Tôrres, sob peculiares condições.

Estudou os aspectos sócio-econômicos do meio rural, os fatores mesológicos e outros que interferem na biologia dos triatomíneos.

Verificou, mais uma vez, a influência do clima marítimo em relação às espécies: *P. megistus*, *T. infestans* e *T. rubrovaria* com habitáculos afastados diferentemente da orla do Atlântico no sul do Estado.

Analizou a situação do município limítrofe de São Francisco de Paula, de altitude em tôrno de 1000 metros, zona de geadas e nevadas e em Tôrres, precisamente ao nível do mar, na mesma latitude, de condições mesológicas opostas, situação inigualável no resto do País e que ressalta o estudo do *Panstrongylus megistus*, encontrado nos dois municípios.

O autor constatou exemplares da referida espécie no extremo norte, centro e extremo sul de Tôrres.



Fig. 1 — Zona limítrofe de Tôrres e Osório.



Fig. 2 — Proximidade do Pôrto Alaggio.



Fig. 3 — Casa na estrada do Pôrto Alaggio, onde foram capturados exemplares de *Panstrongylus megistus*.



Fig. 4 — Casa da Roça da Estância onde foi capturado *Panstrongylus megistus*.